

Caracterização fenotípica de sementes de *Araucaria angustifolia* em áreas de produção de sementes

Marina Gilaverte

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Valderês Aparecida de Sousa

Engenheira florestal, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

Ananda Virgínia de Aguiar

Engenheira-agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

ananda-virginia.aguiar@embrapa.br

A demanda por sementes de araucária com maior grau de melhoramento tem aumentado constantemente, tanto para a produção de madeira quanto de pinhões (sementes). Porém, informações sobre materiais mais produtivos, especialmente para a produção de sementes, são escassas. Assim o trabalho foi conduzido para caracterizar fenotipicamente as matrizes e identificar as mais produtivas. Dois testes de procedências e progênies foram implantados em 1980 em Colombo, PR, no delineamento em blocos completos casualizados com dez plantas por parcela. Após um desbaste seletivo, os testes foram transformados em pomares de produção de sementes por mudas. Pinhas de 24 árvores, em ambas as áreas, foram coletadas. A amostragem foi feita obedecendo os pontos cardeais (N,S,L,O) sendo que de cada ponto se coletou três pinhas, totalizando 12 pinhas por árvore, no período entre março e maio de 2013. As pinhas foram avaliadas para os seguintes caracteres quantitativos: circunferência, altura e peso total. Além disso para cada pinha mensurou-se o número de pinhões viáveis, peso total dos pinhões, peso das “falhas” de pinhões e do eixo central da pinha. Os dados foram analisados aplicando-se a estatística descritiva e a correlação de Pearson. A quantidade, o peso médio de pinhões por pinha e o peso total da pinha foram de 90 sementes (pinhões), 625,25 g e 1493,31 g, respectivamente. Os valores observados variaram entre 4 e 170 para número de pinhões, 20 g e 1350 g para peso médio de pinhões, 595 g e 2780 g para peso da pinha. Os resultados indicam a existência de variação fenotípica expressiva entre as matrizes o que poderá contribuir para resultados significativos nas primeiras gerações de melhoramento. As correlações entre os caracteres foram positivas e médias variando de 0,18 a 0,88, respectivamente entre o número de pinhões e o peso das falhas e entre o número e o peso de pinhões. Assim, a seleção poderá ser aplicada considerando a quantidade ou o peso dos pinhões por pinha. Os indivíduos mais produtivos dessas áreas poderão ser usados para compor os testes de progênies do programa de melhoramento de araucária para produção de pinhões.

Palavras-chave: divergência genética; produção de sementes; melhoramento genético.

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas.